

Boletim PROPP UEMS

Novembro de 2017

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ano 2 - Edição 10

Enepex 2017 teve 1169 trabalhos inscritos

O IV Enepex (Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão) reuniu 1169 trabalhos, entre participantes inscritos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e de outras instituições.

De acordo com Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Luciana Ferreira da Silva, foram 511 trabalhos apresentados somente por alunos da UEMS, “isto é, sem dúvida, um grande passo no crescimento profissional deles, são aprendizagens e conhecimentos que eles podem ir adquirindo com um evento como este. Participar do Enepex, muitas vezes, pode ser a primeira oportunidade de eles apresentarem seus trabalhos. Este evento coroa e oportuniza que o aluno complete a etapa depois de um ano desenvolvendo um trabalho”, destacou.

Este foi o primeiro ano em que o evento foi regionalizado e seis unidades da UEMS receberam o Enepex, entre os dias 19 de setembro e 4 de outubro.

Com a temática “Possibilidades na formação acadêmica e sucesso na inserção no mundo do trabalho”, cada regional escolheu um palestrante: Antônio Carlos do Nascimento

Osório (UFMS), em Paranaíba; Nivaldo Grulha (USP), em Cassilândia; Valdir Heitor Barzotto (USP), em Campo Grande; Antonio Sálvio Mangrich (UFPR), em Naviraí; Ruberval Franco (UEMS), em Aquidauana; e Walter Bazzo (UFSC), em Dourados.

Finalizado o Encontro, a Pró-reitoria lançou uma enquete, via Google Forms, para avaliação do evento. “A avaliação dos participantes foi muito positiva, praticamente mais de 80% dos que responderam acharam a regionalização um fato muito positivo na organização do Enepex. A partir de agora nós acreditamos que a regionalização vá ser uma ação institucional e que dificilmente retornemos a um modelo que não seja descentralizado”.

Dentre os pontos positivos levantados destacaram-se: a participação de alunos das Unidades, mesmo os não bolsistas; conhecer outra Unidade, possibilitando troca de experiências entre alunos e docentes. Sugeriu-se também que no próximo ano reveze as Unidades que receberão o evento.

Como ponto que recebeu menor nota foi a escolha dos locais para apresentação de banners, estratégia que será repensada para o próximo evento.



Espaço Pesquisa

Pesquisa resulta em sabão em pó com óleo usado que fica pronto em 5 minutos

Depois de utilizar o óleo para frituras o que você faz? Alguns acendem a churrasqueira, outros jogam no ralo, mas alguns fazem sabão. Variadas são as receitas de sabão que podem ser feitas com óleo de cozinha usado, mas os pesquisadores da UEMS queriam algo diferente e após vários testes chegaram a um sabão em pó que fica pronto em cinco minutos e não precisa ir ao fogo.

De acordo com a doutoranda em Recursos Naturais, Eliane Ferreira de Souza, o projeto começou sendo de pesquisa, que buscava saber sobre a qualidade dos óleos, contudo se tornou de ensino e extensão, ao levarem para as escolas. Depois de uma pesquisa entre os alunos identificaram que mais de 40% dos entrevistados descartavam os óleos de cozinha de forma incorreta.

“Com isso surgiu a ideia de ensinar uma forma rápida e fácil de reutilizar este óleo. Em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), em dois meses, conseguimos uma formulação barata e rápida”, disse Eliane.

Na receita, que rende 450 gramas de sabão em pó, são utilizados apenas 500 ml de óleo usado, mas a mestranda, Maria do Socorro M. Santos, ressalta que esta quantidade

**Ingredientes**

500 ml de óleo residual

125 ml de soda líquida

125 ml de detergente neutro

Rende: 450 gramas

de sabão em pó

Modo de preparo:

(Não vai ao fogo) Mistura o óleo, o detergente neutro e a soda. Mexa por cinco minutos. Quando a mistura virar uma pasta deixe secar por duas horas. Depois passe em uma peneira e deixe secar.

Quanto mais seco estiver, mais ele se esfarelará. Depois é só colocar o pó dentro da máquina de lavar e utilizá-lo normalmente.

isolada é pouca, mas se somada a muitas outras quantidades é uma grande ação pelo meio ambiente.

“Esse óleo se for jogado no vaso, vai parar na estação de esgoto, então isso já vai prejudicar aquele tratamento. Nas cidades onde não tem estação pode contaminar o corpo hídrico, acarretando a morte de peixes ou contaminação deles. Se for jogado no solo, vai causar a degradação deste”, destacou.

O grupo é composto por: Dr. Antonio Rogério Fiorucci, Dr^a Kelly Cristina da Silva Brabes, Me Eliane Ferreira de Souza, Me Cinthia Aparecida de Andrade Silva, Me Carmen Beatriz Reiss Zavala, Me Izamara Casadia, Me Marivane Turim Koschevic. Esp. Maria do Socorro M. Santos, Esp. Maria Bruna de S. Mulinari, Esp. Mikaelly Nayara Santos, Taiane Crotti e Ronaldo dos S. Silva.

Prêmio Odebrecht

Projeto recebe prêmio nacional de Desenvolvimento Sustentável

Usar resíduos plásticos que não teriam serventia para confeccionar lajotas para calçadas. Essa foi a ideia do grupo de pesquisadores do Centro de Tecnologias de Materiais (Cepemat), da UEMS em Dourados, que foi um dos cinco ganhadores do 9º edição do Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável.

A cerimônia ocorreu no dia 25 de outubro, com a presença dos professores Aguinaldo Lenine Alves e Alberny Alves Ferreira, acompanhados da acadêmica, Bárbara Pinto do Nascimento, do 3º ano de Engenharia Ambiental, em São Paulo.

O projeto “Estudo das Propriedades Mecânicas de Pavimentos de Concreto Obtidos Através da Introdução de Resíduos Plásticos Oriundos da Indústria de Embalagens”, produzido com a participação dos professores membros do Cepemat: Dalton Pedroso de Queiroz, Rony Gonçalves de Oliveira e Antônio Aparecido Zanfolim, ocorreu em parceria com a Inflex - Indústria e Comércio de Embalagens.

O trabalho da UEMS foi vencedor juntamente com pesquisas da Universidade de São Paulo



– USP (que ficou com o primeiro lugar); Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; e da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ. Cada trabalho recebeu R\$ 60 mil – o autor ou grupo, o orientador e a universidade ganham R\$ 20 mil cada.

“O material ficou bom e inclusive recomendamos para uso de passeios públicos de pedestre e ciclistas com qualidade como os feitos comercialmente. Percebemos que estas grandes empresas não estão preocupadas com a produção de artigos científicos naquela área, que são importantes, eles querem resultados com qualidade”, destacou o professor Aguinaldo Lenine.

A equipe de pesquisadores ganhou o Prêmio Odebrecht também em 2012 e foi selecionada para a final do prêmio Santander Ciência e Inovação em 2015.

Visitas PROPP



As visitas da equipe da Pró-reitoria nos meses de setembro e outubro foram aos Centros e Programas da Unidade de Dourados.

No dia 04 de setembro reuniu-se com @s professores e coordenadores do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES) e do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação em Saúde (CEPES). Para o coordenador do mestrado profissional em Ensino em Saúde, Rogério Renovato, a reunião foi importante para se mostrar o que tem sido feito. “Nós avançamos bastante, mas também temos bastante dificuldades,

então quando expomos isso, mostramos o que precisam melhorar, mesmo que as vezes não resolve muito no primeiro momento, mas é algo que pode ser resolvido ao longo do tempo”, destacou.

Com @s integrantes do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (Cepegre), a PROPP teve a oportunidade de apresentar as ações desenvolvidas e ouvir as demandas do Centro no dia 02 de outubro.

“Eu considero uma visita altamente positiva. Acho que isso serve de ânimo e incentivo para este grupo agora, inclusive para vir mais para dentro do Centro, fazer novas propostas. A Luciana foi muito feliz na apresentação, foi muito tranquilo e a gente espera que a gestão, de um modo geral, possa dar o retorno que nós estamos tanto precisando”, ressaltou a coordenadora do Cepegre, Maria José de Jesus Alves Cordeiro.



Rápidas

Seminário Interno de Pós-Graduação

O V Seminário Interno de Avaliação da Pós-Graduação ocorrerá nos dias 09 e 10 de novembro, na Unidade de Dourados, no auditório do Bloco G.

Entre os palestrantes estarão: Maria José Soares Mendes Giannini, da UNESP, Araraquara; Patrícia Tavares Magalhães de Toledo, da UNICAMP; e Sônia Bao, da UNB.

Pacto Universitário

A UEMS já organizou o Comitê Gestor do “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos” e terá 90 dias para estruturar um Plano de Trabalho.

Todas as discussões foram realizadas com representantes da reitoria, das Pró-reitorias e docentes que desenvolvem pesquisas nessa área das Unidades de Dourados e Paranaíba.

A adesão ao Pacto Universitário permite que a UEMS participe de diversos editais que promovam essa cultura dentro da Universidade nos 5 eixos estabelecidos.

Edital PIBIC 2018

Fiquem atentos! Lançamento deve ocorrer até o final de novembro.



Os alunos do 1º ano de Engenharia Ambiental e Sanitária, acompanhados da coordenadora do curso, Rosa Asmus, fizeram uma visita pelas dependências da UEMS e no dia 30/10 visitaram a PROPP. A equipe da Pró-reitoria apresentou a eles o trabalho desenvolvido com a pesquisa, a Iniciação Científica, pós-graduação e os Centros de Ensino, pesquisa e Extensão.

Avaliação Quadrienal da Capes

O programa de Mestrado Profissional em Educação da UEMS, em Campo Grande, elevou seu conceito de 3 para 4, conforme divulgação da Avaliação Quadrienal da Capes 2017.

O novo conceito foi comemorado pelo grupo de docentes, discentes e técnicos da UEMS. Segundo a coordenadora do Profeduc, o grande diferencial desse programa é o fato dele ser voltado para profissionais da educação básica, único oferecido em todo o Centro-Oeste. “Tradicionalmente os programas de mestrado atendem a formação acadêmica, formando pesquisadores. O Profeduc pretende impactar diretamente na educação básica, com a formação dos professores de educação básica”, explica Celi.



Diretora da Capes anuncia mudanças no sistema de avaliação

A Diretora de Avaliação da Capes, Rita Barata, anunciou mudanças significativas no sistema de avaliação, que deverão ser discutidas nos próximos meses e ao longo do ano que vem. Durante uma reunião com os coordenadores dos programas de pós-graduação da USP, no dia 27 de setembro.

Afirmou que os critérios quantitativos adotados e o excesso de normas têm se mostrado inadequados para aferir a qualidade dos cursos.

Ponderou que os programas perderam o foco na qualidade da formação e na relevância social, por estarem obcecados pela métrica.

A palavra de ordem para o futuro seria qualidade, e a CAPES estaria aberta a sugestões de formas de aferição de qualidade, sobretudo o impacto da produção de um PPG na sociedade e o avanço no conhecimento que promove.

Informações da professora Daisy Ventura (USP)

Expediente

Texto e edição: Jornalista: Eduarda Rosa (DRT/MS 1192)
Projeto Mídia & Ciência UEMS/Fundect

Conselho Editorial:

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Luciana Ferreira
Chefe da Divisão de Pesquisa: Alessandra Paim Berti
Chefe da Divisão de Pós-graduação: Vanessa Magalhães